

AS MÍDIAS E SUAS POSSIBILIDADES: DESAFIOS PARA O NOVO EDUCADOR

MEDIA AND ITS POSSIBILITIES: CHALLENGES FOR THE NEW EDUCATOR

Laiza Castro dos Santos*

Maria de Lourdes dos Santos**

RESUMO: Recursos midiáticos, tais como som, televisão, data show e vídeo, são utilizados há algum tempo como recursos didáticos, atualmente um novo recurso inseriu-se nas salas de aulas, o computador. No entanto, mesmo sendo um recurso que oferece inovação e interatividade no processo de ensino-aprendizagem ainda não é disponibilizado em todos os espaços escolares. Este texto é resultado de uma pesquisa de campo realizada em uma escola municipal de Dourados-MS, que teve como instrumentos metodológicos a observação direta, a aplicação de questionário e a pesquisa bibliográfica. Estudiosos dessa temática como José Marques de Melo (2008); José Manuel Moran (2000), Glaucia Brito e Ivonélia da Purificação (1996), foram importantes para o embasamento teórico acerca da importância da mídia na transmissão de conhecimentos aos alunos pelos novos educadores.

Palavras-chave: Mídia digital. Tecnologia. Educação.

ABSTRACT: Media resources, such as sound, television, video and data show, are used for some time as didactic methods, a new feature currently inserted into the classrooms, the computer. However, even as a resource that offers interactivity and innovation in the teaching-learning process is not yet available in all school spaces. This text is the result of field research conducted in a municipal school of Dourados-MS, which had methodological instruments as direct observation, the use of questionnaire and literature research. Scholars of this subject as José Marques de Melo (2008); José Manuel Moran (2000), Glaucia Brito e Ivonélia da Purificação (1996), were important to the theoretical background about the importance of media in transmitting knowledge to their students, by new educators.

Keywords: Digital Media. Technology. Education.

* Pedagoga (2012) pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: laiza_ufgd@hotmail.com.

** Graduada (1996) e mestre (1999) em História e doutora em Sociologia (2008) pela UNESP. Professora adjunta de Didática e Estágio supervisionado na Faculdade de Educação/UFGD. E-mail: marialourdes@ufgd.edu.br.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma proposta de Trabalho de Graduação, que teve como intuito inicial apresentar uma reflexão sobre a temática das Mídias e suas possibilidades como desafios para o novo educador. Pois, vivenciamos nos últimos anos a popularização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sobretudo em países chamados emergentes, como o nosso. Como parte desse processo, a considerável inserção de computadores, parabólicas, projetores multimídia, radiodifusão digital e acesso à internet, nas salas de aula e domicílios do Brasil, têm sido vivenciados como um imperativo, uma necessidade ou uma revolução, uma unanimidade sem a devida reflexão crítica, como destaca Robert Brym (2006, p. 451):

A exclusão digital representa hoje uma importante forma de desigualdade de oportunidades, já que o acesso a tecnologia da informação constitui a base estrutural da era do conhecimento. Uma das principais maneiras de começar a combater a exclusão digital é investir diretamente nas escolas, a fim de que os alunos possam começar, o quanto antes, a ter acesso e a se familiarizar com as novas tecnologias.

No entanto, o que observamos é que apesar do acentuado processo de inserção de recursos tecnológicos nas práticas educacionais, não se verifica o mesmo ritmo na qualificação de pessoal docente e na produção de material didático acessível e de boa qualidade. Bem como uma formação inicial e continuada de professores para utilizar adequadamente o potencial destes recursos. Conforme aponta Brito e Purificação (1996, P. 26) ao discutirem sobre as potencialidades das novas tecnologias da educação:

Consideramos que a formação do professor deve constituir um processo no qual ele desvele ou apresente suas questões relativas ao processo educacional, as suas necessidades, carências e deficiências, as suas dúvidas no processo ensino-aprendizagem uma exposição que lhe permita refletir sobre a própria aprendizagem, sobre a própria ação e reestruturar a prática pedagógica.

O que notamos é que, apesar dos governantes afirmarem com frequência que estão dotando as instituições escolares de recursos digitais, como as chamadas salas de multimídia, o que ocorre na verdade, é que as mesmas são munidas de alguns poucos computadores que não atendem a demanda e, muitas vezes se encontram inutilizáveis por falta de manutenção. E também por utilizarem programas ultrapassados e, como já fora afirmado acima, pela ausência de formação dos educadores para usufruir esses recursos em suas atividades cotidianas, pois entendemos, como demonstram Brito e Purificação, entende que “[...] a questão relativa à utilização dos recursos informatizados no processo ensino aprendizagem passa necessariamente por um trabalho de *formação continuada do professor*” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 1996, p. 26).

E que quando se trata de educação, essas pesquisadoras completam afirmando que a mesma

[...] necessita de sentido, e os educadores precisam acreditar em si, nos valores que defendem, ou seja, na convicção de suas idéias. Assim, tornam-se primordiais a formação e a transformação do professor, que deve estar aberto às mudanças, aos novos para-

digmas, os quais o obrigarão a aceitar as diversidades, as exigências impostas por uma sociedade que se comunica através de um universo cultural cada vez mais amplo e tecnológico (BRITO; PURIFICAÇÃO, 1996, p. 25).

Dessa forma, não adianta os governantes financiarem inúmeros projetos como PROINFO¹, por exemplo, e não oferecerem a devida formação aos professores que atuam no dia a dia da sala de aula.

Em decorrência do que foi exposto até aqui, cabe destacar que essa temática sempre nos chamou a atenção, pois cremos ser relevante o uso das tecnologias em prol do processo de ensino aprendizagem nas instituições educacionais. A partir deste fato, realizamos um estudo com caráter de pesquisa de campo, com levantamento de dados acerca da realidade vivenciada em uma instituição escolar, que foi lócus deste estudo; uma escola municipal localizada na periferia da cidade de Dourados.

Nesse sentido, uma vez definido o tema deste estudo, entramos em contato com os responsáveis pelo lócus de pesquisa, ou seja, com o responsável pela instituição. As etapas seguintes foram: a realização de um levantamento dos recursos disponíveis na instituição pesquisada, a observação das metodologias adotadas pelos professores em suas aulas e verificação acerca da utilização

de recursos tecnológicos. E também foram aplicados questionários, além da realização de leituras temáticas e teóricas referentes ao objeto de estudo. Assim, os dados coletados serviram como instrumento para a análise qualitativa e quantitativa dos “usos e abusos” das tecnologias em sala de aula.

Utilizamos, portanto, a metodologia de pesquisa de campo, com o propósito de verificar como estão sendo utilizados estes recursos, (quando disponíveis nas escolas), aplicamos questionários objetivos, ou seja, fechados aos educadores com o propósito de analisar como os mesmos fazem uso das tecnologias a sua disposição. Sendo assim, por meio desses instrumentos metodológicos, foram coletados dados e reflexões sobre a mídia e sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

A fundamentação da pesquisa se pautou pelas disposições teóricas da Economia Política da Tecnologia, Informação, Comunicação e Cultura que, a partir das disposições de Matelart (2005), destacam que a inserção de tecnologias ou inclusão digital por si só, necessariamente, não significa uma mudança nas práticas sociais ou um avanço positivo. As NTICs, necessariamente, não alteram um quadro de relações sociais, pois podem mudar apenas as mediações, mas não as relações. Podem também modificar um quadro, mas nem sempre num sentido de melhoria, pois a mudança das mediações pode gerar efeitos perversos nas relações, complicando contextos de isolamento, alienação, desumanização, perda de criticidade, entre outros.

¹ PROINFO (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) é um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contra partida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias (<http://portal.mec.gov.br>2012).

Cabe ressaltar, a importância de autores de outras áreas do conhecimento, como da sociologia, por exemplo, que também foram aqui utilizados no sentido de colaborar para a discussão teórica, tais como Robert J. Brym e Anthony Giddens.

Assim, a proposta da pesquisa realizada teve como tema a relação entre Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação, especificamente, uma reflexão crítica sobre a inserção de TICs como recurso pedagógico nas salas de aula da educação básica, num recorte para a atuação do professor. Tendo sido, portanto, necessária a conceituação de alguns termos como meios de comunicação, mídia, novas tecnologias dentre outros para uma melhor compreensão do tema.

Toda a investigação teve como objetivo averiguar como os recursos midiáticos, presentes na instituição estão sendo utilizados, ou seja, quais são as estratégias, soluções e desafios encontrados no dia-a-dia pelos educadores diante destes recursos. Desse modo, este artigo é resultante de uma proposta inicial que almejou entre seus objetivos: fazer um dimensionamento da inserção das TICs na prática pedagógica das aulas das séries iniciais nas escolas de Dourados, com um diagnóstico de equipamentos, práticas, material didático e relações na escola e no cotidiano de professores e estudantes; bem como refletir sobre a agregação das TICs na educação básica, suas potencialidades e desvios. Analisar o impacto das No-

vas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTICs nas interações de ensino-aprendizagem e, verificar se os professores possuem acesso a recursos tecnológicos na sala nas salas de aulas de educação básica, se os utiliza e com qual frequência. E também, apresentar aos educadores algumas possibilidades de uso das mídias como auxílio para as atividades pedagógicas desenvolvidas naquela instituição.

Nessa perspectiva, este artigo está organizado da seguinte forma, inicia com uma introdução teórico-metodológica para situar o leitor a respeito do estudo realizado, na sequência traz uma discussão a respeito dos conceitos de mídia e de meios de comunicação na atualidade, destacando os usos e abusos que as pessoas tem feito das mesmas em diferentes setores da sociedade. Em um segundo momento, discute-se um pouco a questão das NTICs e o seu uso e as suas potencialidades para o meio educacional, sobretudo a respeito de suas potencialidades. E desenvolve-se uma terceira parte dedicada à escola pesquisada e aos seus recursos midiáticos. Dessa forma, apresentam-se os resultados referentes ao levantamento dos recursos midiáticos da instituição, retratando a sala de multimídia da Escola Municipal Bernardina Corrêa de Almeida. Destacando-se as análises a cerca da sala de multimídia, como seus recursos midiáticos são utilizados e como funciona. E por fim, trata da utilização das NTIC's nas práticas pedagógicas dos educadores da instituição, seguida de breves considerações finais.

MÍDIA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Buscamos a contribuição de Maria da Graça Setton (2010), para apresentarmos o *conceito de mídia* que segundo a autora é:

[...] abrangente e se refere aos meios de comunicação massivos dedicados, em geral, ao entretenimento, lazer e informação – rádio, televisão, jornal, revista, livro, fotografia e cinema. Além disso, engloba as mercadorias culturais com a divulgação, ou seja, jogos eletrônicos, celulares, DVDS, CDS, TV a cabo ou via satélite e, por último, os sistemas que agrupam a informática, a TV e as telecomunicações- computadores e redes de comunicação (SETTON, 2010, p.14).

Para alguns autores o conceito de mídia, está amplamente relacionado ao de meios de comunicação de massa, como aponta Robert Brym, quando afirma que frequentemente, “mídia” e “meios de comunicação de massa” são termos usados de maneira intercambiável para nos referirmos à transmissão da informação de uma pessoa ou grupo para o outro. A palavra “massa” implica que o meio atinge muita gente. As palavras “meios” e “mídia” significam que a comunicação não se faz por meio da interação face a face; ao contrário, a tecnologia media ou intervém na transmissão de mensagens de emissores para receptores. Além disso, a comunicação por meio da mídia é geralmente de mão única ou, pelo menos, desequilibrada. (BRYM, 2007, p. 435)

Ainda, a respeito de mídia de massa, Anthony Giddens (2005, p. 367), destaca que a mesma, “abrange uma ampla variedade de formas – incluindo a televisão, os jornais, o cinema, as

revistas, o rádio, a publicidade, os *video games* e os CDs”.

O mesmo autor também aponta que: “O nome mídia de ‘massa’ deve-se ao fato de esse tipo de mídia chegar a audiências de massa, que consistem em volumes enormes de pessoas. Essas formas são, às vezes, denominadas também de *comunicações de massa*” (GIDDENS, 2005, p. 367).

E, se buscarmos o termo “meios de comunicação” nas enciclopédias livres *onlines* como a Infopédia, por exemplo, veremos que o mesmo se encontra relacionado a classificações como: Sonoro (telefone, rádio, *Podcast*), Escrita (jornais, diários e revistas), Audiovisual (televisão, cinema), Multimídia (diversos meios simultaneamente), Hipermídia (NTICs, CD-ROM, TV digital e internet), além de meios que destacam a escrita e o audiovisual em conjunto com a hipertextualidade (caminhos não-lineares de leitura de texto).

Logo, o termo “meios de comunicação de massa” tem como principal função disseminar informações em pequena ou em larga escala por meio de rádios, jornais, televisão, internet e outras tecnologias de comunicação. Nos quais esses sistemas de comunicação são transmitidos em um único sentido, por meio de conteúdos previamente selecionados e desenvolvidos para seus determinados públicos. A expressão “massa”, como destacado anteriormente pode ser considerada como sinônimo de uma quantidade significativa de pessoas, ou seja, tratando de um meio que busca atingir muita gente. (BRYM, 2006).

Assim, “comunicação de massa” é aquela que acontece por meio dos veículos de comunicação de massa, ou seja, aqueles veículos que tem uma sustentação e uma base tecnológica que atinge o maior número de pessoas ao mesmo tempo. Nos meios de comunicação de massa, a comunicação tem um sentido único, no qual as mensagens são produzidas por um determinado grupo de indivíduos e são transmitidas para outro grupo, localizados em diferentes circunstâncias espaciais e temporais. Como afirma Thompson (1998, p. 32):

[...] ‘comunicação de massa’ é uma série de fenômenos que emergiram historicamente através do desenvolvimento de instituições que procuravam explorar novas oportunidades para reunir e registrar informações, para produzir e reproduzir formas simbólicas, e para transmitir informação e conteúdo simbólico para uma pluralidade de destinatários em troca de algum tipo de remuneração financeira.

Os meios de comunicação de massa exercem sua função com responsabilidade, porém de forma parcial, pois os proprietários dos mesmos possuem interesses mercadológicos, ou seja, fazem parte uma extensa rede mercadológica comercial. E neste caso, por serem investimentos capitalistas, tem como objetivo gerar lucros e, às vezes, acabam deixando de lado o comprometimento com o social, de se colocar em defesa

dos direitos da sociedade de levar informações imparciais a mesma, uma vez que visa à busca de benefícios próprios (THOMPSON, 1998, p. 32).

A esse respeito Sacristán e Gómez (1996, p. 25), destacam que:

[...] os meios de comunicação de massa, e em especial a televisão, que penetra nos mais recônditos cantos da geografia, oferecem de modo atrativo e ao alcance da maioria dos cidadãos uma abundante bagagem de informações nos mais variados âmbitos da realidade. Os fragmentos aparentemente sem conexão e assépticos de informação variada, que a criança recebe por meio dos poderosos atrativos meios de comunicação, vão criando de modo sutil e imperceptível para ela, incipientes, mas arraigadas concepções ideológicas, que utiliza para explicar e interpretar a realidade cotidiana e para tomar decisões quanto a seu modo de intervir e reagir.

Além da televisão destacada por Sacristán e Gómez em fins da década de 1990, hoje após a primeira década do século XXI, a internet, que pode ser acessada por computadores presentes nas *lan houses*, nos *cyber cafés* ou até mesmo em pequenos celulares, tem cumprido a função de levar o máximo de informações em um período muito curto de tempo para um grande número de pessoas conforme suas áreas de interesse.

USOS E ABUSOS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA ATUALIDADE

A TV, o rádio, a *internet* e a imprensa, são os meios de comunicação responsáveis pela transmissão da mí-

dia, pois propiciam a mediação entre a mensagem e o receptor, ou seja, são os veículos responsáveis pela trans-

missão de alguma expressão cultural (SETTON, 2010).

Observa-se que os meios de comunicação na atualidade não se reduzem apenas aos veículos citados acima. Enquanto no passado as pessoas se reuniam para interagir coletivamente em torno de um meio de comunicação², em nossos dias tem-se tornado cada vez mais comum cada indivíduo possuir uma gama de objetos tecnológicos (computadores, celulares, entre outros). Sendo que alguns deles até desempenham mais de uma função, possibilitando o acesso à *internet*, a livros digitais, para ouvir músicas, entre outras funções.

Parece que todas as pessoas mais “antenas” nas tecnologias desejam possuir um aparelho que seja portátil, leve, que lhe possibilite navegar na *internet*, enviar e-mails, fotografar, que possua aplicativos próprios e, o principal que lhe permita utilizar tais funções em qualquer lugar e hora, como no caso dos *tablets* e os *smartphones*³.

Também tem sido uma constante, o fato das pessoas se dedicarem muito tempo a televisão, a *internet*, seja enviando ou recebendo *e-mail*, torpedos e

atualizando seus *facebook*s e *orkuts*, *Messenger* (MSN), entre outros.

Reafirmando, o que aponta Armand Matterllard (2005), o uso cada vez mais freqüente de diferentes aparelhos eletrônicos, faz com que as pessoas acabem interagindo cada vez menos diretamente com outras pessoas. Pois, apesar do avanço e difusão dos meios da tecnologia de comunicação, a comunicação interpessoal direta diminui cada vez mais.

Desse modo, tem sido muito usual, ouvirmos em ambientes distintos termos como: “teclar no msn”, “me adiciona”, “postar”, “*twittar*”, “nos falamos depois pelo *facebook*”, “manda no meu *e-mail*”. Este comportamento tem provocado o que chamamos de usos e abusos dos meios de comunicação na atualidade, que pode ocorrer tanto nos ambientes de trabalho, no doméstico e também no escolar. Tais usos podem surtir diferentes efeitos, ou seja, tanto podem contribuir para o rendimento profissional, escolar e para o dia a dia no meio doméstico, quando bem utilizados, como trazer prejuízos quando mal utilizados.

Os prejuízos podem ser relacionados às horas perdidas nas intermináveis conversas e consultas na “*net*”, como também nos casos de vazamentos de informações, divulgações de fotos e vídeos de pessoas em situações íntimas, (privadas) em *sites* que as tornam domínio público em um espaço de tempo muito curto.

Como ponto favorável pode-se destacar, por exemplo, o caso da educação especial para a informática tem con-

2 A história está repleta de relatos de pessoas que se reuniam nas rádios, clubes para ouvirem a programação radiofônica; sobre os primeiros computadores que ocupavam uma sala inteira; sobre a roda de vizinhos que se reuniam para assistir a um único aparelho de TV, existente em toda vizinhança como nos aponta Otto Jambeiro na obra: *Tempos de Vargas: o rádio e o controle da informação*. Salvador: UFBA, 2004.

3 O tablet é uma espécie de computador comprimido, é um dispositivo móvel que fica intermediário entre os computadores e os smartphones, que foram desenvolvidos para auxiliar nas tarefas do dia-a-dia, pois são extremamente portáteis, mais leves e menores do que um laptop. Portanto, são computadores portáteis, sem teclado que são acionados com cliques de uma caneta especial ou pelo toque dos dedos na tela (touchscreens).

tribuído para facilitar à escrita e a comunicação, pois a mesma está integrando portadores de necessidades especiais na escola, no trabalho e na sociedade, buscando diminuir suas dificuldades. Sem contar que é inegável o seu papel de facilitador da comunicação, que ocorre de forma cada vez mais instantânea.

Ainda, como ponto negativo pode-se destacar o plágio nos trabalhos

escolares, facilitado em decorrência da variedade de conteúdos e informações disponíveis na internet, e pelo fato de muitos alunos terem preguiça de ler, resumir e pesquisar juntamente com a facilidade com que se pode copiar e colar textos inteiros.

Apresentamos a seguir, alguns exemplos de usos e abusos dos meios de comunicação nos ambientes citados acima.

2.1 No ambiente doméstico

Como fora apontado anteriormente, as pessoas há algumas décadas tinham o hábito de se reunirem para “apreciar” as programações televisivas, radiofônicas, leituras em voz alta de notícias de jornais ou contos, pois não era comum se ter tais mídias a disposição de todos. Diferentemente do que ocorre na atualidade, quando se trata do acesso aos meios de comunicação. Sendo assim, a partir desta afirmação, propomos o seguinte exercício para os leitores:

- “Imaginem se chegarmos a um lar, com duas pessoas adultas, um adolescente e duas crianças menores, por volta das 19:00 horas de um dia qualquer da semana, com certeza teremos a seguinte situação: O pai estará na sala assistindo a um programa jornalístico ou voltado para esportes, enquanto aguarda o jantar. A esposa por sua vez, está na cozinha, onde provavelmente também possui um aparelho de TV, acompanhando as cenas da novela enquanto prepara a janta. As crianças menores estarão no quarto jogando vídeo game ou assistindo a um canal de desenhos. Já o adolescente, possivelmente estará ou com a sua TV ligada ou com

o computador (às vezes com os dois ao mesmo tempo), enquanto escuta música com o fone de ouvido e envia mensagens, via celular ou internet, para os colegas da mesma idade”.

Via de regra é isto que está acontecendo em vários lares neste momento, pois ao contrário do que acontecia no passado, nota-se um constante crescimento do mercado de eletrônicos e também na facilidade de aquisição dos mesmos, bem como aparelhos e artigos de informática. Assim, tem ocorrido um aumento na venda de computadores particulares para o ambiente doméstico, propiciando mudanças importantes no cotidiano das pessoas, que também se reflete no ambiente de trabalho, na escola e nas relações familiares. Como nos mostra Raquel Miranda Carneiro, em seu livro sobre informática na educação:

O uso da informática no ambiente doméstico alterou o modo de lazer das crianças e adultos com a utilização de jogos, simuladores e dos diversos ambientes na Internet e tornou-se recurso adicional para pesquisas e trabalhos escolares pela utilização de aplicativos básicos, como editores de textos e programas para desenho, en-

ciclopédias eletrônicas, sites da rede mundial e jogos educativos. (CARNEIRO, 2006, p. 240).

Como se pode notar e como colocado pela autora citada, o uso da informática e das demais mídias define o

2.2 No ambiente de trabalho

Em relação ao ambiente de trabalho os computadores são utilizados em muitas situações, conforme os setores, desde como ferramenta principal, em cálculos e registros diversos, no arquivamento de dados, na criação de *softwares* ou apenas como um facilitador do dia a dia no trabalho. Pois com

[...] a revolução na informática, o poder de acesso à informação dá novas formas ao trabalho, direcionando o homem e a mulher a deslocarem-se, cada vez mais, para setores onde as características humanas são imprescindíveis, deixando o trabalho rotineiro e manual mais automatizado (CARNEIRO, 2006, p. 240).

dia a dia das pessoas que definem suas atividades segundo, por exemplo, a programação da televisão, que retira as suas receitas da internet, que consulta a previsão da temperatura ou a melhor rota, segundo as informações também presentes na *internet*.

A *internet* é um importante meio de trabalho para muitos, pois possui uma vasta gama de informações para todos. No ambiente de trabalho, existe a necessidade de diferenciarmos o lazer, o trabalho e a informação, pois se for usada de maneira indevida, pode comprometer o rendimento do empregado, visto que o mesmo acaba perdendo tempo, com jogos, redes sociais ou batendo papo.

batendo papo.

2.3 No ambiente escolar

Enquanto até fins do século passado as escolas possuíam apenas aparelhos como rádios, videocassete, máquinas de datilografias, retro projetores e mimeógrafos. Hoje mesmo as escolas públicas e com menos recursos financeiros já possuem salas de multimídia com aparelhos de *data show*, DVDs, câmeras digitais e aparelhos de som, entre outros. Estes instrumentos inegavelmente tendem a facilitar o trabalho dos educadores na atualidade, pois a “[...] educação, como as demais organizações está sendo pressionada por mudanças. No momento atual, todos devemos (re) aprender a co-

nhecer, a comunicar, a ensinar; a integrar o individual, o grupal e o social” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2006, p. 21).

A partir dessa informação apresentamos a seguir, como estão ocorrendo os usos das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) no ambiente escolar e que “[...] provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação do que está sendo ensinado” (KENSKI, 2007, p. 45).

No entanto, como ocorre em outros ambientes, na escola também é passível de desvios: tais como facilidade de dispersão durante as aulas nas salas de multimídia. Visto que os alunos

acabam perdendo muito tempo com informações pouco significativas, em decorrência da vasta gama de possibilidade de navegação.

AS TICS NA EDUCAÇÃO BÁSICA, SUAS POTENCIALIDADES E DESVIOS

Antes de tratarmos da popularização e dos usos cada vez mais crescentes das TICs fez-se necessário a apresentação dos concei-

tos de mídia e de meios de comunicação, a partir das definições de pesquisadores que estudam a temática.

3.1 Mídia e educação

Ao tratarem de mídia Melo e Tosta (2008, p. 30) afirmam que:

Do ponto de vista etimológico, trata-se de uma expressão latina. *Media* é o plural de *medium*. No singular, significa 'meio', 'veículo', 'canal'. O vocabulário foi incluído na Língua Portuguesa por intermédio do Tio Sam, importado diretamente dos Estados Unidos. Chegando no Brasil, fizemos seu imediato 'aportuguesamento'. Na verdade, nós o abramos. Os norte-americanos escrevem a palavra tal qual foi assimilada do latim – *media* – mas alteram a pronúncia – 'mídia' (o 'e' tem o som de 'i'). Aqui, nós efetivamente a nacionalizamos, substituindo o 'e' por 'i', tanto ao falar quanto ao escrever.

Maria Luiza Belloni apresenta a sua definição de mídia-educação apontando que:

As definições mais atuais de mídia-educação, elaboradas no âmbito das reuniões internacionais, referem-se à *inclusão digital*, ou seja, à apropriação dos modos de operar estas 'máquinas maravilhosas', que abrem as portas do mundo encantado da rede mundial de computadores, possibilitando que o

usuário se torne também produtor de mensagens. (BELLONI, 2009, p.14).

E ainda,

As dimensões da mídia-educação como *objeto de estudo*, isto é, 'leitura crítica' de mensagens, e *ferramenta pedagógica*, que diz respeito a seu uso em situações de aprendizagem, continuam fundamentais para a implementação de sua prática nos espaços escolares e associativos. (BELLONI, 2009, p.14).

Assim como a família, a igreja e a escola, a mídia também é uma instância educadora, pois promove a ação de educar ao transmitir valores e conhecimentos. Tendo em vista esse fato a mídia talvez possa ser classificada como uma das instâncias mais poderosas no sentido de transmitir valores comportamentais aos indivíduos contemporâneos.

A influência das mídias sobre a sociedade foi denominada de autodidaxia, por pesquisadores como Belloni (2009), visto que a sociedade foi se adaptando as mesmas. Uma vez que a autodidaxia pode ser considerada como a ação de

aprender sem mestre. E isto atualmente está sendo realizado por meio das mídias, pois os indivíduos aprendem a manusear o computador por conta própria, sem o auxílio de um instrutor em uma escola de informática:

[...] entender como funciona esta autodidaxia para adequar métodos e estratégias de ensino; e assegurar que não se percam de vista as finalidades maiores da educação, ou seja, formar o cidadão competente para a vida em sociedade o que inclui a apropriação crítica e criativa de todos os recursos técnicos à disposição da sociedade (BELLONI, 2009, p. 5).

Ao ensinar usando as mídias a sua disposição, os educadores devem procurar promover a integração das NTICs⁴ aos processos educacionais em sala de

⁴ NTICs: trata-se de tecnologias feitas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

aula, buscando utilizar essas tecnologias de modo criativo, desenvolvendo a autonomia do estudante e do educador, enquanto usuários e criadores das TICs, não apenas como meros receptores. Para que possa haver interação entre professor e aluno junto às novas tecnologias, buscando aproveitar as potencialidades comunicacionais e pedagógicas dos recursos técnicos, afim de que se possa formar um cidadão crítico preparado para o mercado de trabalho.

Para Brito e Purificação (2006, p. 21) esse contexto requer outra formação, e um novo cidadão “esse novo cidadão insere-se cada vez mais na sociedade das tecnologias, portanto, faz-se necessário propiciar-lhe o acesso a elas”. Contudo, o mesmo deve estar consciente das potencialidades dessas tecnologias e do seu uso para o bem de todos.

3.2 Usos e abusos dos meios de comunicação na educação

Os meios de comunicação como apontado anteriormente, podem tanto ajudar como complicar as situações educacionais, isso depende de como são utilizados, da forma como são disponibilizados como apoio para professores e alunos. A grande novidade que a tecnologia trás atualmente é a flexibilidade de tempo e de espaço, de poder ser acessada em qualquer lugar e tempo, disponibilizando informações que podem ser úteis tanto para o professor como para o aluno.

A tecnologia pode ser uma grande facilitadora, enquanto recurso de apoio e sua finalidade é “facilitar” o ensinar e aprender. Instrumentos como o microfone para se dirigir aos alunos ou

data-show para apresentar trabalhos, um vídeo de apoio, são exemplos, que podem contribuir para o bom desempenho do educador.

Vivemos em um contexto em que a tecnologia realmente muda nossa maneira de pensar, de trabalhar e de se comunicar. Atualmente a velocidade da informação é muito rápida, as pessoas se tornam mais interativas, o indivíduo não só recebe informações, mas também deseja participar, interagir com os outros. E hoje, aprender é algo cada vez mais necessário para o mercado de trabalho, para a vivência como cidadão completo. E tudo isso, quando envolve o uso de tecnologias, promove diferentes maneiras de pensar e de aprender.

Se a sua utilização for previamente planejada, com objetivos definidos, as tecnologias podem propiciar melhorias na educação, facilitando as relações entre professor e aluno, desenvolvendo uma aprendizagem cooperativa, a pesquisa em grupos e a troca de resultados.

Brito e Purificação (2006, p. 98) acreditam que a situação do professor versus computador não possui mais espaços nas escolas. E assim, propõem uma relação onde devemos começar a pensar em: “professor + computador + recursos pedagógicos + livros + quadro-de-giz = professor que age, planeja, integra conhecimentos”.

Com as autoras acreditamos que o:

[...] desenvolvimento da tecnologia atinge de tal modo às formas de vida da sociedade que a escola não pode ficar à margem desta mudança. [...] Pois não se trata simplesmente da implantação de novos projetos, trata-se de entender que são criadas novas formas de comunicações, novos estilos de trabalho, novas maneiras de ter acesso ao conhecimento e de produzi-lo. [...] ‘compreendê-los em toda a sua dimensão nos permitirá criar boas práticas de ensino, na escola de hoje’. (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2006, p. 98-99).

Nessa perspectiva, é o professor que fará a diferença, com a sua prática pedagógica, com seu desenvolvimento e de seu aluno, com as tecnologias disponíveis, da escola integrando-se nesse ambiente de aprendizagem.

O professor deve, portanto, estar constantemente se atualizando, reven-

do sua prática pedagógica, por meio de formação continuada, como apontam as pesquisadoras citadas acima:

Para alcançar essa atualização, o professor deverá também utilizar as tecnologias educacionais: televisão, vídeo, retroprojetor, projetor de *slides*, computador etc., os quais poderão ajudá-lo na elaboração de materiais de apoio, bem como ser valiosos recursos para o ensino de diversas disciplinas do currículo, seja em sala de aula, num trabalho coletivo, seja na dinâmica do trabalho desenvolvido em laboratórios (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2006, p. 39).

Desse modo, cabe aos educadores utilizarem os recursos disponíveis no espaço escolar com a devida preparação e não como afirma José Manuel Moran (2000), como um passa tempo, como ocorre na maioria das vezes em que se faz uso de vídeos em sala de aula:

O vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer, de entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não aula, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. (MORAN, 2000, 40).

Portanto, o professor tem que ser alguém que estimule seus alunos, que sua presença seja estimuladora, para que o aluno possa continuar interessado em aprender, independente dos recursos utilizados, desde que com a prévia organização, para que o mesmo não seja utilizado apenas como uma atividade de última hora, sem nenhum planejamento.

O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS INTERAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como procuramos demonstrar até aqui, vivemos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano. E, para se adaptar a essa realidade os indivíduos procuram se inserir cada vez mais nessa sociedade onde reinam as tecnologias.

Educar, aprender e ensinar, segundo Manuel Moran é um processo fundamentalmente humano, de pessoas que se comunicam é um processo comunicacional de pessoas que falam entre si, e é mediado por tecnologias simples ou tecnologias audiovisuais. E a tecnologia é mediadora dessa comunicação entre os indivíduos. Quanto mais informação o mundo possui, mais precisamos de mediadores (MORAN, 2000).

A educação é um processo de intercâmbio, ou seja, de trocas, isso significa que o aluno também é importante no processo educativo, e não deve ser visto somente como alguém que apenas escuta, pois o mesmo deve ser participante e produzir significados.

Quadro1: A educação tradicional e a educação com as NTICs

	Na educação Tradicional	Com a nova Tecnologia
O professor	Um especialista	Um facilitador
O aluno	Um receptor passivo	Um colaborador ativo
A ênfase educacional	Memorização de fatos	Pensamento crítico
A avaliação	Do que foi repetido	Da interpretação
O método de ensino	Repetição	Interação
O acesso ao conhecimento	Limitado ao conteúdo	Sem limites

Fonte: Zanela (2007, p. 31).

Assim, novamente cabe ressaltar o papel fundamental do educador/professor no uso das tecnologias, pois de nada adianta o mesmo ter a sua disposição inúmeros recursos tecnológicos e con-

Nas interações de ensino-aprendizagem, se faz necessário que o professor reflita sua prática, suas ações pedagógicas e elabore projetos educacionais, inserindo as NTICs, no processo educacional, integrando a ação pedagógica na comunidade escolar. Assim, como apontam Brito e Purificação (2006, p. 22),

Consideramos que a escola em relação às NTIC, precisa estar inserida num projeto de reflexão e ação, utilizando-as de forma significativa, tendo uma visão aberta do mundo contemporâneo, bem como realizando um trabalho de incentivo às mais diversas experiências, pois a diversidade de situações pedagógicas permite a reelaboração e a reconstrução do processo ensino-aprendizagem. .

Reproduzimos a seguir um quadro elaborado por Marluce Zanela (2007), em sua dissertação de mestrado, sobre a relação entre os professores e o laboratório de informática. No quadro temos um comparativo entre a educação tradicional e a educação com as NTICs:

tinuar fazendo uso de práticas didáticas tradicionais, como trocar a lousa pelo *data-show*, como meio de reprodução de textos didáticos, por exemplo.

4.1 Escola Municipal Bernardina Corrêa e o uso das tecnologias como recurso pedagógico

Foi lócus da pesquisa aqui socializada, a Escola Municipal Bernardina Corrêa de Almeida, que está situada em um bairro periférico de Dourados-MS⁵, sobre a qual foi feita uma breve descrição logo abaixo.

O prédio da instituição é de alvenaria com quatro (04) salas de aula, uma (01) “sala de informática”, (01) direção, (01) secretaria, (01) sala de coordenação/professores, seis (06) banheiros, uma (01) cozinha, dois (02) depósitos, uma (01) quadra coberta com quatro (04) banheiros, (01) depósito anexo e uma (01) horta. A referida escola atende crianças do 1º ao 5º ano,

5 A Escola Municipal Bernardina Corrêa de Almeida com sede no município de Dourados-Ms, está situada à Rua Eulália Pires n. 370, na Vila Almeida.

funcionando nos períodos matutino e vespertino, com um total de duzentos e quatro (204) alunos.

Sua clientela (alunado) é composta por um grupo socioeconômico e cultural, considerado de baixa renda. As crianças que a instituição recebe são aquelas que estão inseridas no senso comum pedagógico, ou seja, com problemas afetivos, familiares, de carência econômica, entre outros.

Dentre as dependências da escola está à sala de multimídia, um espaço reservado para o uso dos computadores e para “guarda” dos recursos midiáticos que a mesma possui e sobre a qual se discorreu a seguir.

4.2 Levantamento dos recursos midiáticos da instituição “Escola Bernardina Corrêa”

A sala de multimídia da Escola pesquisada é uma sala bem ampla, contendo vinte e um (21) computadores funcionando e um sem funcionar, todos com o sistema operacional *Linux*. Nesse espaço há uma professora concursada, que trabalha por meio de um cronograma, em período integral com todas as turmas da instituição, sendo que todas as turmas possuem horários de aulas fixos⁶.

No horário da aula de informática, os alunos utilizam *softwares* de jogos pedagógicos, que ensinam, por exem-

plo, tabuada, somar, dividir, ortografia e gramática. E os mesmos também podem pesquisar os temas previamente propostos pelas professoras. Constatamos que devido ao sistema operacional ser o *Linux*, existe uma dificuldade para encontrar *softwares* de jogos pedagógicos, por isso, há poucos jogos instalados nos computadores.

A Escola Bernardina Corrêa de Almeida possui um *blog*, que os alunos podem acessar de casa. Os professores postam as atividades, vídeos educativos, fotos entre outros e por meio desse ocorre à interação professor e aluno. Para navegarem nesse espaço, os alunos tiveram um curso de como utilizar o

6 Cabe destacar que as etapas referentes à: estabelecer os primeiros contatos, de observação e de levantamento dos dados teve início, em março de 2012, e se seguiram até meados de maio de 2012.

blog e aprenderam como participar e postar comentários, sobre as atividades desenvolvidas pelos mesmos.

O aluno que não tem acesso (por não possuir um computador em casa) sabe manusear essas ferramentas, devido à assistência prestada pela Instituição. Muitos tiveram aulas de informática desde o primeiro ano e frequentaram sala de multimídia uma vez por sema-

na. Algo que notamos também é que os alunos dessa escola costumam frequentar este ambiente no contraturno de aula, para a realização de pesquisas solicitadas pelos professores.

A partir do levantamento realizado elaboramos um quadro com a relação dos recursos midiáticos existentes na instituição e apresentado abaixo:

Quadro2: Recursos Midiáticos da Escola Bernardina Corrêa de Almeida

RECURSOS MIDIÁTICOS	QUANTIDADE
• COMPUTADOR	• 22
• TELEVISÃO	• 2
• APARELHO DE DVD	• 1
• CÂMERA DIGITAL	• 1
• DATA-SHOW	• 1
• NOTEBOOK	• 1
• IMPRESSORA	• 2
• WEBCAM	• 1

Na sequencia foi apresentado como se dá a utilização desses recursos pela comunidade escolar observada.

4.3 A utilização das TICs nas práticas pedagógicas dos educadores da instituição

Em relação à utilização dos recursos midiáticos da escola, verificamos que de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP):

A instituição tem como objetivo específico que o aluno saiba utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir, construir e reconstruir conhecimentos, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, observando procedimentos e verificando sua adequação, nos vários segmentos dentro da unidade educacional. (DOURADOS, 2010 p. 13).

Cabe ressaltar que toda metodologia utilizada durante a realização da pesquisa, teve como objetivo averiguar se realmente havia interação com os recursos midiáticos presentes na instituição. Como estão sendo utilizados, quais são as estratégias, soluções e desafios encontrados no dia-a-dia pelos educadores da Instituição diante da possibilidade de utilizar diferentes fontes de informação em suas salas de aulas e também fora das mesmas.

Na averiguação da interação com os recursos midiáticos da mesma, cons-

tatamos que todos os recursos presentes na Instituição são utilizados, em vários momentos, devidamente acompanha-

dos, pela professora responsável pela sala de multimídia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa investigação apontou que a maioria dos processos de inclusão digital privilegia o acesso passivo e massificado aos meios, em detrimento do protagonismo, democratização e diversidade dos conteúdos. Neste sentido, a política de inserir apenas computadores nas salas de aula e domicílios não tem apresentado os resultados esperados de uma possível “revolução tecnológica”.

Na maioria dos casos, sabemos que o computador é utilizado como editor de texto (uma máquina de escrever/digitar); o projetor multimídia serve para apresentar os *slides* com os mesmos conteúdos das fichas e lousas de outrora; os computadores pessoais são instrumento de lazer e entretenimento, mas não de estudo e pesquisa.

Notamos também que há certa preocupação da equipe docente, em promover a interação dos recursos com os alunos. Em relação à Secretaria da Educação e ao Governo Municipal, verificamos que oferecem suporte téc-

nico e manutenção para a Instituição. Atualmente estão ensinando a professora da sala de tecnologia a realizar esta manutenção; essa, por sua vez, também oferece suporte aos demais docentes, quando possuem dúvidas quanto ao preenchimento do diário *online*, por exemplo, além de oferece cursos a noite para quem apresenta dificuldades.

Finalizamos destacando que o computador pode ser entendido como um instrumento “ruim”, se utilizado somente como substituto do quadro de giz ou pode ser visto como um aliado para melhorar a educação, de qualquer forma, o papel desta tecnologia na escola será definido pelo professor, na sua prática. Exigindo do mesmo uma mudança de atitude, no sentido de se evitar que o computador e outras mídias sejam introduzidos no ambiente escolar sem que haja uma discussão sobre os critérios e objetivos de sua utilização pedagógica por parte dos professores, alunos e coordenadores da escola.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. *O que é mídia e educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. *Educação e Novas tecnologias: um re-pensar*. Curitiba: Ibpex, 1996.

BRYM, R. *et. al.* Os meios de comunicação de massa. In: BRYM, R. (Org.)

Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006, p. 431-458.

CARNEIRO, R. G. M. *Informática na educação: representações sociais do cotidiano*. São Paulo: Cortez, 2002.

- DOURADOS, MS. Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Bernardina Corrêa de Almeida. Dourados, SEMED, 2010.
- GIDDENS, A. Mídia e as comunicações de massa. In: GIDDENS, A. *Sociologia*. 4ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 366-392. [http://www.infope-dia.pt/\\$mass-media](http://www.infope-dia.pt/$mass-media)
- JAMBEIRO, O. *Tempos de Vargas: o rádio e o controle da informação*. Salvador: UFBA, 2004.
- KENSKI, V. M. *Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2007.
- MATTELART, A. Sociedade do conhecimento e controle da informação e da comunicação. Conferência proferida na sessão aberta do V Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura. *Anais. V ENLEPICC*. Salvador: FSBA, 2005.1 Conferência. CD-ROM.
- MELO, J. M. de; TOSTA, S. P. *Mídia e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. e BEHRENS, M. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2000. p. 11-66.
- PROGRAMA Nacional de Tecnologia Educacional. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462&id=244&option=com_content&view=article. Acesso em: 24 de set. de 2012.
- SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A.I. *P. Compreender e transformar o Ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 25.
- SETTON, M. da G. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2010.
- SILVA, F. M. Aspectos relevantes das novas tecnologias aplicadas à educação e os Desafios impostos para a atuação dos docentes. *Akrópolis - Revista de Ciências Humanas*. Umuarama: UNIPAR, v.11, n.2, abr./jun., 2003. p. 75-81. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/akropolis/article/viewFile/334/301> Acesso em: 22 de maio de 2012.
- THOMPSON, J. B. *A Mídia e a Modernidade*. Uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.
- VALENTE, J. A. Informática na educação. *Revista Pátio*, ano 3. n. 09. Porto Alegre, maio/jul, 1999. p. 11-44.
- ZANELA, M. *O professor e o "laboratório" de informática: navegando nas suas percepções*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2007.